



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE**

ATA DA 11ª PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CES/RS - 2025

Ao décimo dia de julho, às quatorze horas, o Pleno do Conselho Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul, esteve reunido presencialmente no auditório do CES, 4º andar do Prédio Negrinho do Pastoreio, na Av. Borges de Medeiros, 521, para a realização da 11ª Plenária Ordinária. A transmissão encontra-se disponível no seguinte endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=Xw7fkh7VC6M> (partes inaudíveis) Estiveram presentes nesta plenária os(as) seguintes **conselheiros(as) titulares do segmento usuário** Rosa Beltrame (ACURACAN), Elias Valer (CONIC), Jaime Ziegler (CTB), Rubens Raffo (Forúm Ong Aids), Alfredo Gonçalves (FTMRS), Itamar dos Santos (FETAPERGS) Alair Simão (MNU), Natália Fetter (UBM) **segmento trabalhador(a):** Inara Ruas (SERGS), Célia Chaves (SINFAR), Maria Lucia Schaeffer (SINDISAÚDE), Alcides de Miranda (CEBES) Dan Pinheiro (CRP), Ana Cristina Zeferino (CRN-2) e Flávio de Oliveira (CRMV/RS), **segmento gestor/prestador(a) de serviços:** Maria Celeste de Souza (Ministério da Saúde), Lisiane Rodrigues (SESS), André Lagemann (Fed. Sta. Casas), e os **suplentes do segmento usuário(a):** Luiz de Azevedo (ASS. VIDA E JUSTIÇA), Carolina Tavares (AVICO), Rosana Peixoto - AGADIM, Lucas Gertz (Levante Pop, Juv), Luciana Krumenauer (MMM), Ângelo da Silva (MST), Marlene Hammes (FEGEST) e Ernani Ribeiro (CONIC). **Suplentes do segmento trabalhadores(as):** Carlos Webber (SINDISAÚDE), Sharon Laborido (CRESS). **Suplentes do segmento gestores(as):** Othon Veloso (GOV/RS) e Shirlei Gazave (FEHOSUL). Discutiu-se os seguintes temas em pauta: 1 – Inscrições para Assuntos Gerais 2 – Informes; 3- Aprovação da Ata da 10ª Plenária Ordinária de 2025; 4 – Relato de Comissões e Representações Externas; 5 – Hepatites Virais 6 – Assuntos Gerais. (Inaudível a fala de abertura da presidenta do conselho). Em seguida a votação da ata da 10ª Plenária com **18 aprovações e 3 abstenções**. Informe da comissão de Assistência Farmacêutica que recebeu a coordenadora adjunta do Departamento de Assistência Farmacêutica para compartilhar a experiência que está sendo desenvolvida sobre a Cannabis Medicinal, a dificuldade de acesso. Dito que única maneira de acesso requer a judicialização. Restou pendente o envio de alguns dados do departamento. Compartilha também sobre a dificuldade de quórum nas reuniões de comissão. Por isso, algumas atividades precisam ser postergadas, como por exemplo a análise do 1º RDQA.

Reforça para as pessoas conselheiras sobre envio da planilha aos e-mails. Outro informe trata sobre a participação no GT da SES que está elaborando a Política Estadual de Avaliação e Monitoramento em Saúde. No dia 11 de julho de 2025 acontecerá a primeira reunião. Informe sobre a participação do conselheiro Rubens Ruffalo no comitê de TB. Tivemos o início da apresentação sobre as Hepatites Virais, a presidenta do Conselho lembrou que estamos no mês amarelo alusivo a conscientização e informativo sobre as hepatites, em seguida contamos com a explanação do Eduardo Emerim (SMS – Porto Alegre), médico e patologista, que comenta que no Brasil há um surto de hepatite “A” e que a disponibilidade de vacinas é apenas para crianças com HIV ou com outros problemas crônicos de saúde; Hepatite “B” é, em regra, transmitida via sexual. Em Porto Alegre, a taxa é de 0,15% e que a capital é a primeira no ranking em relação as demais capitais em taxa de detecção, conforme indicadores pelo MS, com prevalência de 0,4%. No ano de 2025 a campanha vigente na capital é nomeada: “Mais Vida, Mais Saúde” (40+) que trata de pessoas com mais idade que convivem com a hepatite C. Quando se trata de trabalho das equidades, a taxa de prevalência em homens que trabalham em construção civil e imigrantes (cita, como exemplo), dobra. Menciona Emenda promovida por deputado estadual, no valor de R\$100.000,00, para a situação das hepatites no Estado do RS; Em relação a testes positivos, menciona que a média, em percentual, é de 6%, quando o MS estabelece 0,25%, no máximo e, que nas LPI’s têm prevalência de 7%. Na sequência ouvimos a contribuição da Marlise Grahl (DAPPS – SES-RS) elucida que Hepatite é um termo genérico que se refere a uma inflamação no fígado. Quando é causada por vírus “hepatotrópicos”, chamamos Hepatites Virais, caracterizadas pelos tipos: A, B, C, D e E, sendo a “C”, com maior prevalência. Mostra a forma de transmissão, sintomas, diagnósticos e tratamento para os tipos A, B e C e apresenta que o Estado tem um percentual de 9,4% pelo Boletim Epidemiológico do MS, de casos confirmados em hepatite “B”, no período de 2000/2024. Em relação a cobertura vacinal, no Estado em 2024, foi o percentual de 99,03% para hepatite “B”, 90,24% para hepatite “A” vacina somente infantil e, 92,83% para Penta (DTP)HepB/Hib). Em relação a Linha de Cuidado das hepatites virais, prevenção, diagnóstico e tratamento, comenta que o atendimento aos usuários com hepatites deve ser realizado na APS e casos de coinfeção pode ser compartilhado com o SAE. Fala sobre a mudança da modalidade de medicamentos especializados para estratégicos, cujo fornecimento pode ser feito pelas farmácias localizadas nos SAE’s. Comenta a ampliação da vacina, para os casos de hepatite “A”, pela “Prep” e, o registro de RT/PCR, nos casos de Hepatite “C”. Fala sobre as clínicas de hemodiálise, onde foi feita uma pesquisa em duas delas, que apresentaram num índice muito alto de contaminação. Em relação a taxa de prevalência a “Linha do Trem” da zona metropolitana é que apresenta maiores dados de contaminação. A seguir mostra o processo de trabalho, onde constam os dados desta Linha de Cuidado referente ao período de 2018 a 2024. Por último mostra um filme do MS, sobre as hepatites, que alerta e instrui a população a procurar sua unidade de saúde. E para concluir a explanação dessa tratativa das hepatites virais, recebemos a Carla Almeida (GAPA / Fórum Ong AIDS): Inicia sua fala sobre o Projeto de Governo,

72 chamado “Brasil Saudável”, que inclui 11 tipos de doenças, sendo 4 com eliminação vertical
73 e, que abrange a transversalidade com outros Ministérios. Que a falta de saneamento básico,
74 tem impacto na saúde, principalmente, quando se trata de pessoas mais vulneráveis. Questiona
75 o Estado sobre o que está sendo feito, em relação a população privada de liberdade e taxa de
76 redução de detecção. Comenta que o início do seu trabalho foi no presídio central e complexo
77 de Charqueadas. Fala que há necessidade de matriciamento para hepatite “A”, onde há surtos
78 com população LGBT e, também, heterossexuais. Questiona por que não há integração do
79 DAPPS com a Vigilância, já que ambas trabalham no mesmo sentido. Foram feitos diversos
80 questionamentos, e o debate seguiu com as devolutivas das representações.
81 **Encaminhamentos:** Compartilhar com os conselheiros e conselheiras o material para estudo
82 e que assim possamos nos inteirar sobre o dia 31 que tratará sobre o Programa Brasil
83 Saudável, onde acontecerá uma oficina de microplanejamento, junto com algum técnico do
84 departamento. Convite para participação de uma audiência pública (14/07/2025 às 10h)
85 alusiva ao julho amarelo. A plenária foi finalizada às 17 horas e 02 minutos. Nada mais
86 havendo a tratar, eu, Luana, Residente, junto com Elizeu servidor lavramos a presente ata, que
87 após leitura e aprovação, será assinada pela presidente do Conselho Estadual de Saúde. Porto
88 Alegre, 10 de julho de 2025.



Inara Beatriz do Amaral Ruas

Presidente do CES/RS